

Sessão é marcada por briga no plenário e tumulto na galeria

BRASÍLIA — A votação do projeto do "Centrão", durante a sessão de ontem da Constituinte, foi marcada por tumultos: além dos socos e pontapés trocados pelos Deputados Gilson Machado (PFL-PE) e Juarez Antunes (PDT-RJ), sindicalistas que lotaram as galerias xingaram os parlamentares e atiraram moedas e notas de CZ\$ 1,00, copos de papel e até um chinelo velho, no plenário.

No momento em que os pedidos de questão de ordem se sucediam — manobra dos "progressistas" para obstruir a votação —, o Deputado Juarez Antunes tentou usar o microfone que fica do lado da bancada do "Centrão".

Começou um empurra-empurra. O Deputado Gilson Machado tentou tirar-lhe o microfone e foi agarrado pelo pescoço. Em resposta, deu um soco em Juarez, que ao reagir com um pontapé acabou acertando seu próprio Líder, Deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), que apenas tentava apartar a briga.

Juarez Antunes foi retirado do plenário e ouviu de Brandão Monteiro a sugestão para que fosse ao Instituto Médico Legal, fazer exame de corpo de delito. Logo depois, começou a circular uma representação contra Gilson Machado, apresentada pelo Deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que pediu a instalação de uma comissão de inquérito para apurar o episódio.

No documento, Vivaldo, ex-Secretário de Justiça do Rio de Janeiro durante o Governo Brizola, argumentou que a dignidade da Constituinte e da atividade parlamentar brasileira fora atingida por "atitude incivilizada e desrespeitosa ao mandato".

O Líder do Partido Comunista do Brasil, Haroldo Lima (BA), também protestou, referindo-se a uma declaração do Líder do PDS, o Deputado Amaral Neto, de que o "Centrão" es-



Juarez Antunes (PDT-RJ) é contido por 'progressistas' e 'moderados'

tava preparado até para a violência física, se isto fosse necessário.

— Isso é violência programada. Já estava acertada.

Do outro lado do plenário, o Deputado Roberto Jefferson (RJ) comentou com o Líder de sua bancada, Deputado Gastone Righi (PTB-SP):

— Agora, nós conseguiremos votar.

O Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) entrou no plenário logo em seguida, criticando o episódio. Para ele, com o clima tenso no plenário, seria muito difícil haver acordo. Ele estava certo de que seria possível acalmar os ânimos se a Mesa da Constituinte apresentasse um novo projeto de resolução.

No início do processo de votação, o Líder do PMDB, Senador Mário Covas (SP), pediu que os seus liderados se retirassem do plenário. Nem todos que ele esperava que saíssem segui-

ram sua orientação: vários integrantes do Movimento da Unidade Progressista (MUP) voltaram ao plenário para fiscalizar a votação.

O primeiro voto foi de um pedetista: o Deputado Chico Humberto (PDT-MG) manifestou-se contra a proposta. Mesmo assim, ele foi aplaudido pelos parlamentares do "Centrão", pois sua presença seria registrada para efeito de quorum.

Logo em seguida, foi a vez do Deputado João Natal (PMDB-GO) também registrar seu voto. Alertado por outros "progressistas", o Deputado José Genoíno (PT-SP) cobrou-lhe o compromisso que assumira na véspera de não dar quorum.

— Recebi um telefonema do Iris Rezende (Ministro da Agricultura). Não poderia me arriscar. Isso poderia significar o meu suicídio político — alegou Natal, que não convenceu o Vice-Líder do PT.

Conflito de lideranças deixa confusa bancada do PFL

BRASÍLIA — A bancada do PFL registrou várias surpresas ao participar ontem da votação da proposta de modificação do Regimento Interno da Constituinte, deixando evidente que segue lideranças diversas: o Presidente do partido, Senador Marco Maciel, votou contra o projeto do "Centrão", sendo seguido por oito pefelistas; o Secretário Geral, Saulo Queiroz, deixou o plenário, contrariado com a falta de acordo; e os Líderes na Câmara, José Lourenço, e no Senado, Carlos Chiarelli, ficaram com o grupo "moderado", como a maioria dos pefelistas.

O número de ausentes do PFL superou uma dezena, mas somente os Deputados Jaime Santana (MA) e Lúcio Alcântara (CE), além de Saulo Queiroz, chegaram a participar da sessão, dela se retirando em meio à votação. Essa atitude provocou críticas de outros pefelistas, que os acu-

saram de estar agindo sob o comando do PMDB, já que o Líder desse partido na Constituinte, Senador Mário Covas, chefiara pouco antes uma retirada do plenário.

— Não sai para protestar contra coisa alguma. Apenas não gosto desse texto do Roberto Cardoso Alves — disse Saulo.

Marco Maciel também foi alvo de pressões para deixar o plenário. Uma delas, feita pelo Deputado Jaime Santana, quase acabou em briga com seu colega "centrista" Inocêncio Oliveira (PE). Os dois Deputados tiveram um diálogo áspero e foram contidos por outros parlamentares, receosos de que se agredissem.

O Presidente do PFL, que há uma semana se empenhara em uma negociação em busca de acordo sobre o Regimento, deu seus motivos para não ter apoiado o projeto do "Cen-

trão".

— Fui coerente com minha posição anterior. Acho que esse projeto não é bom — disse.

O Deputado Francisco Dornelles (RJ), que votara contra a preferência, apoiou o projeto do "Centrão" ontem e acabou sendo um dos votos mais aplaudidos pelo grupo vitorioso. Ele explicou que ficou com o "Centrão" por considerar intransigente a posição de Mário Covas.

— Achei que o Covas foi muito intransigente, pois precisava ter cedido ao ver que o "Centrão" tinha a maioria. Acabou tornando tudo mais penoso.

Além de Marco Maciel, votaram contra a emenda de Cardoso Alves os Deputados Cláudio Avila (SC), Humberto Souto (MG), Jales Fontoura (GO), Joaquim Francisco (PE), José Jorge (PE), José Moura (PE), José Tinoco (PE) e Pedro Canedo (GO).

Acordo foi tentado até a última hora

BRASÍLIA — A necessidade do "Centrão" de demonstrar a força da maioria, associada à radicalização dos "progressistas", que tornaram inviável um acordo entre os dois lados no fim da tarde de quarta-feira, acabou gerando o inevitável confronto na sessão de ontem. Nem mesmo uma proposta de última hora, que previa a votação de tudo que era fruto do entendimento, ressaltando-se as matérias divergentes, foi capaz de desarmar os ânimos. Alguns líderes do "Centrão" chegaram a considerar esta hipótese, mas viram que suas bases não suportariam novas proteções, mesmo em nome do acordo.

Os líderes do "Centrão" não resistiam mais quanto a ceder no único ponto de discórdia — o encaminhamento de preferências por intermédio do voto, e não de assinaturas, como desejavam a princípio —, mas sabiam que era necessário vencer, pois só a vitória garantiria o poder de aglutinação do grupo. A partir daí, os líderes mais moderados do "Centrão" decidiram propor ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, uma solução intermediária. Votariam a proposta de Regimento Interno que elaboraram e depois dariam quorum e até aprovariam as alterações que Ulysses apresentasse como fruto do acordo.

Esta idéia foi recebida com resistência pelo Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, porque pressupunha uma derrota de seu grupo antes da votação de matéria já negociada. Covas, reunido de manhã com seus Vice-Líderes, preferia apostar em outra hipótese: a votação em separado da preferência. Só pouco antes de entrar no plenário para a votação o Líder do PMDB foi informado de que não haveria inversão da pauta. Já estava decidida a votação e o confronto não poderia mais ser evitado.

Outras fórmulas poderiam ter surtido melhores resultados. O próprio Ulysses Guimarães tentou convencer a alguns segmentos do "Centrão" que existiam outros líderes que preferiam caminhos diferentes. O Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) defendia, desde o início dos debates, que o grupo se batesse nas questões de mérito, em vez de radicalizar nas normas regimentais.

— Na medida em que a discussão não foi temática, deu-se a impressão de que a principal batalha é o Regimento — disse Luís Eduardo.

Já consciente de que sairia derrotado, restava a Covas uma última manobra, que acabou se revelando ineficaz. Ao tirar seu grupo de plenário, na tentativa de não dar quorum para votação, acabou sendo acusado até mesmo por companheiros peemedebistas — como o Deputado Pimentada da Veiga (MG), do lado de fora —, de ter se equivocado.